

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

3.º Ano—N.º 131

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 22 de Maio de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

O EDITAL DO MUNICIPIO

«Mal lavado berço do primeiro rei»

Camilo C. Branco.

Há muita gente que, não ignorando as vantagens da limpeza pública como factores primordiais da higiene, salubridade e decência — desconhece, todavia, os artigos 26.º, 30.º e 49.º do Código de Posturas Municipais que determinam a obrigação de tornar efectiva essa limpeza, sob pena de multa.

A vereação actual, que não tem descurado este importante assunto de limpeza pública, ordenando para isso, desde o começo da sua administração, uma série de providências tendentes a darem a este «mal lavado berço do primeiro rei» um aspecto mais decoroso, mais lavado, mais... cidadão, lamentável é dizê-lo, mas não tem encontrado nessa muita gente aquela cooperação que tanto seria para desejar — excepção daqueles casos em que a Câmara, coagida e maguada por tanto desleixo e porcaria, aos seus munícipes se dirige... em forma de intimação.

E' evidente que os hábitos da limpeza não estão nos costumes nem na educação do nosso povo; justo é, porêm, que saíamos dêsse inveterado e velho êrro, tendo em vista que a melhor e a mais eficaz vassoura municipal está na nossa mão, bastando para isso que deixemos de considerar a rua como vasadouro da imundície que não nos cabe em casa.

Fez bem, pois, a Câmara em apelar mais uma vez para o bairrismo dos cidadãos vimaraneses, pois seria vexatório e deprimente que para tam elementares obrigações de saúde e de decência pública a mesma tivesse de recomendar de preferência o assunto aos cuidados... da policia.

E, para que lembre, aí fica a letra do edital:

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal dêste concelho desejando que a cidade de Guimarães deixe de ser considerada, como até aqui, uma das mais imundas do país, vergonha que muito a deprime, vem pedir a todos os vimaraneses que, como prova do seu patriotismo, da sua boa educação, do seu inteligente conhecimento dos preceitos de

higiene e limpeza e do acatamento que merecem as posturas municipais, procurem, por todos os meios, evitar que as ruas da cidade continuem no mísero estado de imundície em que se encontram e que tam mal impressiona quem nos visita. Para isso é preciso ter sempre em vista que a rua não é montureira para despejos, como, infelizmente, muita gente parece julgar.

Entre outros, é indispensável acabar, imediatamente, com o péssimo costume que ha nesta cidade de:

1.º—Varrer para a rua o lixo das casas de habitação e dos estabelecimentos comerciais ou industriais.

2.º—Lançar para a rua cascas de fruta, principalmente de laranja, o que é tam frequente, papeis, resíduos de vegetais, detritos de toda a espécie, emfim, objectos inúteis de toda a natureza e feitio.

E' um dever de toda a pessoa limpa e bem educada deixar de praticar estes actos demonstrativos dum atraso de civilização que envergonha. E com isso não se fará mais do que cumprir uma pequena parte do que sobre limpeza pública ha muitos anos está determinado nas posturas municipais.

Em cidades de países cuja civilização não pode ser inferior à nossa, como a Alemanha, chega a ser multado qualquer indivíduo que, por descuido, deixe cair na rua um simples fósforo, e é porisso que essas cidades se impõem como modelos de aceio.

A Câmara Municipal de Guimarães espera ser ajudada pela boa vontade e patriotismo do povo da cidade na execução rigorosa que vai promover das posturas municipais sobre limpeza das ruas.

Aos zeladores e guardas dos impostos municipais, este assunto será especialmente recomendado, e a Câmara castigará rigorosamente e, em caso de reincidência, sempre com a pena de demissão, qualquer dêles contra quem seja apresentada queixa, comprovada por duas testemunhas idóneas, de que, tendo conhecimento de qualquer transgressão das posturas referentes à limpeza da via pública, não promoveu a sua imediata representação.

Boémia jornalística

HORA DO CORREIO

Se há horas na vida em que se vive, uma delas é—a hora do correio. A hora do correio é bem a hora intensa das curiosidades e dos imprevistos. Todo o ânimo abatido desperta para a ouvir, como todo o alvoroço íntimo se precipita para a interrogar.

—O que virá no correio?...

Desgraça ou ventura, paz ou desordem, esperança ou desespero... tudo quanto constitue a cenografia dêsse influxo e refluxo que é o mar da vida, eis como se nos representa e se nos afigura êsse instante chamado — a hora do correio.

E' uma hora que se perscruta; é uma hora que se espera. Cheia de conjecturas e interrogações aceleradas, jamais será a hora do correio uma hora indifferente.

O seu portador—o carteiro—é, em qualquer caso, uma visita que nunca se repele ou aborrece. Em via de regra, estima-se. Há sempre um ouvido alerta para o seu pregão.

—O correio!...

O que tanto basta para que, em menos dum segundo, toda uma escala de sensações se percorra, com mais ou menos avidez.

Para a organização doente dum pessimista, tal pregão é a febre, é a alteração do seu organismo nervoso. Não detesta, contudo, a hora do correio. Se, ao contrário, êle é ouvido por corações jovens, tal pregão é... a Senhora da Bonança.

Para que a aparição dêste mensageiro de officio a ninguém se torne indifferente, basta que das suas mãos alguma coisa de novo nos venha. Para emoções... não há como a novidade, enquanto estampilhada.

—Já veio o correio?...

E a gente sente que vive, que reanima, que desperta. Há até quem, desasocogado e inquieto, o vá esperar ao caminho, abrindo-lhe pressuroso a porta. A hora do correio tem, pois, como se vê, o grande privilégio de bulir connosco, de sacudir-nos.

A sua força magnética está neste ciclo interrogativo:

—O que virá por aí?!

Em verdade sempre é alguém que vem ao nosso encontro.

Para que?

Eis o que envolve de interesse a hora do correio.

Quem nada espera dela, está morto.

Pois eu estou morto... por que chegue a hora do correio.

C.

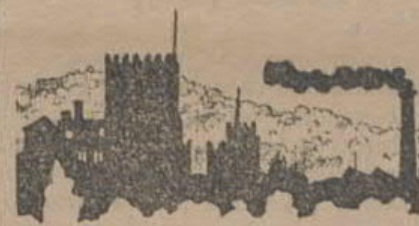
De vagar, que tenho pressa

Veio um lesma de Amaranthe
Para casar em Lisboa
Com uma lesma galante
Muito rica e muito boa.

E veio do seu vagar,
Com toda a comodidade,
A fazer e a recitar
Baladas, odes, sonetos...

Quando chegou à cidade
A noiva... já tinha netos!

Augusto Gil.



NOTAS E FACTOS

Outra vez...

Perdoem os da Comissão Concelhia pela insistência: mas aquele tapume, que faz meio fundo no padrão da Oliveira, está a pedir que o mandem dali para fora!

Os senhores sabem muito bem como estas limpezas se fazem. Uma vez demonstrada a sua conveniência... estética, e depois de legalizadas as coisas com o poder central, é só conduzir para lugar devoto a Senhora da Vitória, e zar! Abaixo o tapume intruzo!

Não foi a fé de D. João 1.º que ali o colocou—foi a estupidez; e esta... corrige-se.

«Distinção»!

Lêmos nas gasêtas que a cerimónia fúnebre de Vila do Conde deu azo a que o povo revelasse a sua fé católica. E o Dia, concorde, esclarece:

«Com efeito o povo, postado ao longo dos caminhos, ajoelhava e rezava à passagem dos prelados e beijava-lhes fervorosamente os aneis. Os bispos, muito emocionados, choravam.»

O Dia chama depois a isto—religiosidade popular!

Porque lhe não chama antes—crendice?!

Atracção (?)

O sr. Brito Camacho, que, sempre que fala, revela ter a trave cortada, o que é muito do nosso agrado, disse há pouco, numa conferência pública, que a pior, a mais temível das incursões que o paiz viria a sofrer era—o ingresso dos velhos políticos da monarquia nos partidos da República.

O sr. Camacho: mas isso não será mal compreendido pelos... desonestos?

N.º 1

Por um informe da Luta, fica-se sabendo que dora avante todos os partidos políticos tem representação no concelho.

O partido Unionista figura no cabeçalho—com 1.

E' caso para a gente exclamar em voto de saudação: «mais vale só que mal acompanhado!»

Porque não?

A imprensa evolucionista, na localidade, faz-se sentir. Dantes ainda nós tinhamos quem, sob essa denominação, atacasse o governo; agora... não há quem o ataque.

Se há, nós ainda não demos por semelhante coisa.

Faz falta a colaboração evolucionista.

A' entrada

Naquele pedaço de terreno fronteiro ao quartel do Proposto e que a Câmara, mui acertadamente, destina para, com autorização superior, nele mandar fazer uns canteiros ajardinados, — porque não pensa a Câmara em mandar construir no mesmo ponto um balneário? Numa terra onde a água abunda, mas aonde nem toda a gente tem o bom uso de lavar-se, um balneário que fosse acessível, principalmente às classes pobres, traduzir-se ia num dêstes melhoramentos que, atestando o alto critério da primeira vereação republicana, conquistaria implicitamente os aplausos de todos quantos conhecem que as questões de higiene ainda valem... por exemplo, a despesa de 3 a 4 mil escudos com um balneário.

—E, depois, seria uma taboleta a desmentir a tradição... trazida pelos de Braga!

Má tática

A associação dos caixeiros não nomeou representante à Federação Operária ultimamente organizada entre nós. Pois é um êrro. Os proletários do comércio precisam de saber que os seus interesses se identificam, como salarizados que são, com os interesses das classes produtoras.

Talarem-se num mesquinho e restrito espirito de classe, talvez por snobismo... de gravata, é feio e pouco edificante.

Copiem, ao menos, pelos colegas do Pôrto!

Gomes Lial

Este grande espirito de poeta, que é uma glória das letras pátrias, está vivendo na miséria. Uma subscrição pública se iniciou destinada a oferecer-lhe aquele auxilio que êle aceita, sem orgulho, e que todos devemos ofertar-lhe, sem reservas, lembrando-nos, para que assim seja, do patrimonio de arte e de talento que o seu cérebro luminosissimo produziu e espalhou.

Que Guimarães, pois, se apreste para dar ao autor de «O fim do mundo», aquela porção de solidariedade e de carinho que na miséria é balsamo—já que os simpáticos académicos do Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto, prestam à cidade tam magnifico ensejo, realizando no próximo sábado, como do programa adiante se vê, um espectáculo atraente em beneficio do poeta.

Pela classe

Nos dias 25, 26 e 27 deve reunir-se em Coimbra o 3.º congresso dos caixeiros portugueses.

Merece-nos extremada simpatia todo o trabalho de organização e de luta reivindicadora que esta classe vem de empreender, tanto mais que, modernamente, havendo se desempechado de funestos êrros, entrara abertamente no verdadeiro caminho que conduz à sua emancipação e resgate.

E' ver-se os principais assuntos do seu próximo congresso:—Fe-

A Igreja, a lei da Separação e o sr. dr. Alfredo Pimenta

NÓS ACUSAMOS!

Como não podia deixar de acontecer, o nosso conterrâneo respondeu à *Alvorada*. Simplesmente a sua resposta,—com desgosto o constatamos— não satisfaz, deixando, pois, que fique de pé, hirta, intangível, soberana, esta afirmação flagelante e pungente de tristeza: — *O sr. dr. Alfredo Pimenta foi para a propagação das ideias religiosas absolutamente e integralmente um só desde 1904 a 1912; entra, porém, de mudar por forma que renega todo um passado de lógica, de coerência e de verdade quando resolve fazer política evolucionista, política de partido, política de grupo!*

Eis tudo. Não porque com esta demonstração pretendamos estabelecer o princípio—absurdo princípio—de que as ideias são ou devem ser estáveis, fixas; mas porque tam sómente queremos significar, acusando, a singular circunstância de o sr. dr. Alfredo Pimenta só começar alterando, abdicando, renunciando ao brilho e ao calor fecundo das suas velhas convicções heréticas, precisamente na altura, naquele momento psicológico em que se emerge no beco estreito do evolucionismo. E' só isto que merece o nosso reparo — o reparo justo e lial dum jornal que não lhe quer mal.

Pretende, é certo, o sr. dr. Alfredo Pimenta convencer-nos de que a sua mudança não deriva do facto de se haver submetido ao cadinho evolucionista, convidando para isso a que se leia com atenção os trechos de 904 a 911, aqui publicados, acrescentando que nêles se nota «a marcha do seu espirito, afastando-se lentamente mas inflexivelmente das aberrações negativistas da mocidade». Inútil, porém. Se voltamos a ler os referidos trechos... e o muito mais que ficou por reproduzir, é para concluirmos que, ao contrário do que pretende o sr. dr. Alfredo Pimenta, o que se patenteia dum modo evidente e claro é uma mudança de negação e de regressão brusca, inesperada, estranha.

Se assim não fôsse, se o fenómeno divergente se tivesse operado,—como tantas vezes se tem visto, sem surpresa,— por uma questão de novas conclusões críticas derivadas da análise e do estudo, não haveria lugar para censuras nem acusações, visto que, como diz o maior poeta português, *o mar do pensamento também tem as suas tempestades...*

Não venham, pois, para o caso as velhas tretas do costume—de que fazemos politiquice. Soube-mos o que dissemos e porque o dissemos, preferindo não ter encontrado motivo para o havermos dito... visto que tivemos de modificar velhas simpatias e íntimos laços de solidariedade.

De resto, compreendemos perfeitissimamente bem que há dou-

trinas e princípios «cientificamente falsos», isto é: «que os métodos e os processos científicos não justificam nem fundamentam», mas que, sendo «socialmente verdadeiros», devem e precisam ser aceites. Sabemos isso.

São as chamadas «mentiras necessárias». Não, é todavia, este o caso do sr. dr. Alfredo Pimenta, que, seguindo o ritual evolucionista, arma ao desgosto dos católicos.

Quando se está possuído dêsse condicionalismo social, em que as necessidades religiosas, as conveniências religiosas se defendem, por exemplo, ... «como freio dos povos», a linguagem e a atitude é diversa, muito outra da que vemos que usa o sr. dr. Alfredo Pimenta de hoje.

Temos, portanto, de concluir, em resumo,—embora o nosso conterrâneo com isso se agaste—que a questão da sua reviravolta não se explica como resultado de novos estudos ou de novas convicções, mas como aspecto de uma maneira de ser... político.

São flagrantemente verdadeiras estas palavras do mesmo, ou seja, a sua maneira geral de ver os partidos políticos: «... o partido político militante desenvolve a sua tática visando o advento do poder»;

«Os partidos políticos, tirados da sua fase de romantismo moral, visam única e exclusivamente o interesse pessoal dos seus membros»; «o *bas-fond* dos partidos é uma escola miserável de trampolínice e de fadistagem»...

Tal e qual! Entretanto, o nosso conterrâneo dir-nos há—que não é político, no sentido mesquinho da palavra. Não é, efectivamente. Mas o político profissional deve ter começado assim... sem mesmo dar por isso.

Pode o sr. dr. Alfredo Pimenta ainda salvar-se. Deve isso ao seu passado cheio de inteireza de carácter e de altivez moral.

Demais, não julgue êle que estas serenias e bem reflectidas considerações teem por alcance único fazer chicana.

A *Alvorada* não faz, jamais fará chicana com o sr. dr. Alfredo Pimenta.

Então é porque faz chicana com a outra gente.

Quando muito, por consideração que lhe merece, discuti-lo há na sua atitude e nas suas palavras. Foi por êsse preço que lhe oferecemos a nossa melhor simpatia; será em obediência a êsse sentimento que fixaremos nêle a nossa melhor atenção,—tanto mais que o sr. dr. Alfredo Pimenta é, dentro da política evolucionista, uma figura de bastante relêvo e igual actividade.

Mas, como isto já vai longo, ficará para depois qualquer ponto que porventura deixássemos sem resposta.

E AGORA?

A imprensa da grei todas e desfazia a incensar o governo católico belga, apresentando-o como um modelo dos governos, apesar de contra êle peotestar recentemente, numa grêve monstro, o operariado de toda a Bélgica.

Pois descobriu-se agora que só no ministério da guerra se governavam... catolicamente com 540 contos de réis na compra de canhões desclassificados e com outras grossas quantias em lavatórios, canalisações e estufas cuja realidade tinha lugar apenas... no papel.

Procissão do Corpo de Deus

A proposito do dia de hoje

Transportemo-nos aos princípios do século XVI, e tentemos assistir em Coimbra à procissão do Corpo de Deus. Tudo si está disposto para a grande solenidade. Os oficiais da câmara e os regedores da cidade elegeram em tempo oportuno os quatro cidadãos antigos, que hão de acompanhar a bandeira de Coimbra.

Na véspera da procissão, à tarde, saíram com a *serpe* os carpinteiros, e com as *peles* as regateiras e vendedeiras do pescado e da fruta. Estão ordenadas convenientemente pelos regedores tanto a folia da cidade como a do termo, ganhando vinte réis cada pessoa que vai nelas; e não lhe esqueceu escolher doze cidadãos dos mais honrados e que bem mais ataviados se podiam apresentar na festa, para irem adiante dos anjos, tendo havido o cuidado de mandar a casa de cada um na véspera, pelo porteiro da câmara, a tocha que há de levar na procissão, porque dando-lhes na sé, na própria ocasião, costumam agravar-se os que se acham si a par dêles. Pagam estas tochas, a cidade duas, os ourives outras tantas, os almocreves também duas, e os mercadores dão seis.

Sai a procissão. Forma a dianteira a *judenga* com sua *toura*, representada por seis homens com boas canas e vestidos, e seguem-na os forneiros, carneiros, telheiros, caeiros e lagareiros, que teem a seu cargo fazer a *judenga*. Vem após o *segitório* bem concertado, de obrigação não sabemos se dos ferreiros e serralleiros, se dos trabalhadores, mas seguido daqueles com a sua bandeira. Aparecem depois os carpinteiros com a bandeira, precedidos da *serpe*.

Neste meio vê-se a folia de fora. Seguem-se então os cordeiros, albardeiros, odreiros e tintureiros, com bandeira, e os seus quatro cavalinhos fuscos bem feitos e pintados, aliás a cidade os teria mandado aparelhar à custa dêles. Depois, os barqueiros, sem bandeira, ao redor de um S. Cristóvão muito grande com um menino Jesus ao pescoço, que lhes cumpre apresentar à sua custa. As regateiras e vendedeiras do pescado e da fruta lá vão correndo pela procissão com as duas *peles*, ao som de música (1), não juntas, mas cada uma para seu lado.

Atrás dos barqueiros caminham os oleiros acompanhando a dança de espadas, não inferior a dez homens, que lhes compete fazer, com bandeira, coroa, pagem e música. Os pedreiros e alvaneis são os que seguem, com uma bandeira rica, levando todos, nas mãos, castelos bem lavrados, como se costuma em Lisboa; e logo depois os alfaiates, alfaiatas e tecedeiras de tear baixo apresentam um imperador com uma imperatriz e oito damas, todas gentis mulheres, bem ataviadas, e devem ser môças honestas, senão o juiz do officio não os podia ter admitido na festa. Levam bandeira rica e música.

Neste meio vai a folia da cidade, e logo depois um S. Cristóvão.

São os sapateiros que passam agora. Cabe-lhes fazer a *mouriqua* e Santa Clara; os mours são sete, afóra o rei. Levam também bandeira e música. Os tecelões e tecedeiras de tear alto, que vem depois com bandeira rica e música, dão uma Santa Catarina, bem ataviada, com sua roda de

(1) A música, de que se fala no regimento, é sempre ou tamboril ou gaita.

navalhas pintada e de boa obra; e a môça que vai representando a Santa ha de ser honesta e de boa fama, porque o regimento da festa assim o exige.

Este, que vai fazendo de S. Sebastião, deve ser homem bem disposto e alvo, e lá o seguem quatro frecheiros bem corrigidos. Acompanham-nos com bandeira rica os officios que dão essas figuras, a saber, correeiros, cirigueiros, latoeiros, bordadores, *celeiros* (seleiros?) e adagueiros, e com êles vão livreiros e os marceiros.

Temos agora os cereeiros, pintores e livreiros, com bandeira rica, pertencendo-lhes fazer Santa Maria da asinha, e *jochim*, e seguem-nos com uma bandeira boa os ataqueiros e boticários, trazendo S. Miguel e dois diabos grandes.

Os espingardeiros da cidade e termo vão comandados pelo seu anadel, bem vestidos, em pelotes, com suas espingardas, e hão fazer três tiros; um quando a *Gaiola* sair da sé, outro no terreiro de S. Domingos, e finalmente o terceiro no adro da sé quando regressar a *Gaiola*.

Os barbeiros e ferradores, e incorporados com êles também os picheiros, apresentam uma bandeira rica, e nela S. Jorge pintado. E' a êstes officios que pertence dar os homens de armas que precedem a bandeira da cidade, confiada ao alferes e acompanhada de quatro cidadãos antigos, seguindo-os as armas da cidade que vão com uma formosa môça, coroadada, e atrás uma fogaca, que as padeiras teem obrigação de fornecer, para os prêsos.

Agora principia a clerezia. No meio dela vão tocando uns órgãos, e é a cidade que paga duzentos réis para jantar ao tangedor dêles e aos quatro homens que os levam.

Fecha a procissão a *Gaiola*, junto da qual se vêem quatro anjos com boas luvas e cocares, e sapatos brancos, tangendo com violas e arrabis. A despeza com os anjos está também a cargo da cidade, que paga a cada um cincoenta réis.

Adiante dos anjos vão doze cidadãos dos mais honrados, cada um com sua tocha.

Por extravagantes que nos pareçam todas essas exhibições, que ainda assim, para apreciarmos com inteira justiça, não devemos considerar a luz das ideias estranhas ao seu tempo, não se podem todavia comparar com as vergonhosas mascaradas, que figuravam geralmente nas procissões desde o meiado do século XVI até quasi ao fim do século XVIII, ou talvez ainda depois. E não se pense que a obra de tais festas era de todo espontânea para o povo, para quem, especialmente para os homens de officio, importava um tributo pesado; e isto explica a razão porque se estendia a rede ao maior número possível de contribuintes, o que a lei de D. Manuel, que citamos acima, tratou de evitar.

(Da Hist. da Adm. Pública em Port. por H. Gama Barros.)

E a procissão do Corpo de Deus depois de ter passado, como se vê, por várias transformações... passou finalmente à história.

Era lógico. Bastava ser uma mistura de religioso com o profano—demais a mais paga pelo cofre municipal.

—Embora a chorem os que não querem conformar-se com êstes golpes do tempo.

Quadros de Paris

Vi hoje dois enterros. Um enteneceu-me, outro quasi me deu vontade de rir.

Certos mortos lembram a história dêsse doído que declarou, em testamento, querer que, nas suas exéquias, a igreja fôsse belamente e solenemente armada com explêndidos panos de veludo preto, bordados do direito com lágrimas, crânios, ossos em cruz, e do avesso com máscaras, trajes carnavalescos com guizos e scetros da figura simbólica da Folia.

Entêrro triste:

O pátio gradeado do Vale-da-Graça, com a sua monumental capela. Em baixo, junto da escadaria, um carro mortuário, vasio. Perto do carro mortuário, um destacamento militar armado, esperando, enquanto que o official, de dôlman, passeia de olhos fixos nas pedras da calçada, entre as quais germina a herva.

Abrem-se as portas da capela. Do interior sombrio onde brilham os círios, avança um caixão simples de soldado transportado por quatro camaradas.

Nesse momento passa uma carruagem de aluguer com uma carradita que parte não se sabe para onde, com a sua mala ao lado do cocheiro, sobre o assento. Ao ver o aparato triste e guerreiro que vai conduzir à sua última morada o pobre soldado, o patrício que talvez ela tivesse amado, muito comovida, de olhos marejados de lágrimas, persignou-se.

Entêrro alegre:

Ao fundo dum bairro suburbano habitado principalmente por pobres diabos, uma porta alcatifada de preto. Exposto na álea um caixão, e junto dele a caldeira da água benta e o respectivo ramo de buxo. Pacatamente sentado num marco de pedra um gato-pingado, de cachimbo ao canto da bôca. Metódico e gorro, de casaca de abas quadradas inchada pela sacola, pára um contínuo de banco parecendo hesitar, tira um papel da sacola e aproxima-se do gato-pingado. O homem de cinzento interroga o homem de preto.

O homem de preto sorri; e, apontando o caixão, murmura:

—Um pouco tarde, camarada!

O contínuo guarda o papel, o gato-pingado consulta o relógio.

E ambos, regozijados pela macabra coincidência que à noite contarão à família, entram na taberna defronte para beberem um copo à saúde do malicioso defunto que tam a propósito o foi, no dia do vencimento duma letra.

Paul Arène.

Tradução da «Alvorada».

VIDA POLÍTICA

Eleição das Juntas Paroquiais cidadinas do Partido Republicano Português

Como se havia anunciado, realizou-se no passado domingo, pelas 13 horas, no Centro Republicano de Guimarães as eleições paroquiais políticas da cidade, dando o seguinte resultado:

OLIVEIRA

Efectivos:—Abílio César do Espírito Santo Barreira, Avelino de Faria Guimarães e Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Substitutos:—António José Peixoto da Costa, José A. da Silva Guimarães e João Bernardo da Mota.

S. PAIO

Efectivos:—António Barboza de Abreu Guimarães, António Cáires Pinto de Madureira e Eduardo Xavier Ferreira.

deração das suas associações de classe; cofre de resistência para a acção directa; regulamentação das horas de trabalho.

Isto só... vale o Congresso.

Farmácia

Encontra-se aberta no próximo domingo a farmácia Martins.

O que exaspera alguns anti-patriotas, alguns imbecis e alguns despeitados

Evoluções da dívida flutuante no estrangeiro, após a proclamação da República

Em 30 de Junho de 1910 . . .	11.651 contos de réis
Em 30 de Junho de 1911 . . .	11.660 » » »
Em 30 de Junho de 1912 . . .	11.363 » » »
Em 31 de Dezembro de 1912 . . .	7.625 » » »
Em 31 de Março de 1913 . . .	6.569 » » »

Diminuiu o actual governo esta dívida em três meses de gerência	1.056 contos de réis
Diminuiu a mesma dívida em 30 meses de administração republicana	5.082 contos de réis

Conta da Caixa Geral dos Depósitos

Em 30 de Junho de 1910 . . .	5.948 contos de réis
Em 30 de Dezembro de 1911 . . .	3.326 » » »
Em 30 de Junho de 1912 . . .	3.576 » » »
Em 31 de Dezembro de 1912 . . .	5.319 » » »
Em 31 de Março de 1913 . . .	6.191 » » »

(De O Mundo).

Substitutos:—António José Ferreira da Cunha, Domingos José Pires e José Ribeiro de Freitas.

S. SEBASTIÃO

Efectivos:—António José Pereira Rodrigues, António Pinto Pereira Mendes e José Rodrigues Leite da Silva.

Substitutos:—Padre António de Jesus Teixeira, António Pereira da Silva e Raul José da Rocha.

Liceu de Guimarães

Nos claustros do liceu já se encontra afixado o seguinte edital para os próximos exames do ano lectivo de 1912 a 1913:

Os alunos externos serão admitidos aos exames do curso geral, 1.ª e 2.ª secção, admissão a classe, singulares, do período transitório, e ainda para os do curso eclesiástico, nos termos do art. 185.º e 188.º

O prazo para entregar os requerimentos na secretaria do Liceu começa no dia 25 do corrente e termina a 15 de Junho.

Os requerimentos dirigidos ao reitor do Liceu, devem ser feitos em papel selado e indicar o nome, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e distrito) e o domicílio do requerente.

REPORTAGEM

Incorporação dos recrutas

Decorreu com brilho a festa dedicada aos recrutas de infantaria 20. A's 12 horas, estando formado todo o regimento na parada exterior, houve a continência à bandeira. Seguidamente, o illustre comandante do regimento sr. Tibúrcio de Vasconcelos proferiu uma breve allocução, começando por agradecer à imprensa, representante da câmara municipal e professorado secundário e primário, a comparencia à festa, e terminando por saudar os soldados, incitando-os ao cumprimento dos seus deveres.

Falou depois o oficial de infantaria 20, tenente sr. Fraga. Ao mesmo tempo que mostrou aos soldados o que seja a Pátria, provou o quanto é nobre, altivo e digno o vir-se incorporar na familia militar todo o homem válido, capaz de defender a Pátria, o torrão onde nasceu.

Depois, os soldados cantaram com entusiasmo a «Maria da Fonte», «Canção do Soldado» e o «Hino nacional».

A seguir ao rancho da tarde, durante o qual tocou a banda de música, refeição a que assistiram os officiaes de infantaria 20, os recrutas tiveram uma sessão cinematográfica no teatro D. Afonso Henriques.

A' noite, a fachada do quartel esteve iluminada, tocando ali durante duas horas a banda de música.

Associação de Classe dos Operários Marceneiros

A direcção da Associação de Classe dos Operários Marceneiros e Artes Correlativas, desta cidade, festeja no próximo domingo o 2.º aniversário da fundação da sua Associação, realizando para esse fim uma sessão solene, pelas 15 horas, onde farão uso da palavra diversos operários portugueses e desta cidade.

Abrilhantarão esta sessão um quinteto, e a sua sede encontrar-se-á belamente engalanada.

Passeio ciclista

Conforme noticiamos, foram no domingo passado a Famalicão, Barcelos e Braga, afim de conferenciarem com os seus colegas das localidades acima referidas, para o projectado passeio ciclista que o «Sport Club Vimaranesense» promove no próximo mês de Junho, os srs. Américo Joaquim Rebelo, Rodrigo Ribeiro e Manuel Pina.

A inscrição para este passeio encontra-se aberta na «Garage Fernandes & Cruz».

Romaria

A pequena romaria de S. Torquato manteve uma concorrência regular.

A procissão saiu como de costume.

Soirée

Na Assembleia Vimaranesense realizou-se a reunião mensal com o brilho duma festa distinta. Houve serviço e dançou-se até às 4 h 1/2 da manhã.

Casamento

Na paróquia de Urgezês condecorou-se o sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, com a sr.ª D. Maria Helena Peixoto Martins, gentil filha do sr. Joaquim Manoel Peixoto Lindoso.

Os noivos seguiram para o Busaco, tencionando demorar-se em Paris.

Felicidades.

Sem julgamento

Foi também despronunciado o sr. dr. António do Amaral, emigrado voluntário em Vigo.

Vai-se assim apurando que os trabalhos do sr. Tenente Valdez — pouco valeram.

Obra municipal

A rua de S. Dâmaso (Traz do Muro), sofreu um rebaixamento que bastante a melhorou. Foi um reparo acertado.

Espectáculo

Promovida pelos estudantes portugueses do Liceu Rodrigues de Freitas, em homenagem aos seus colegas vimaranenses, haverá no próximo sábado, no nosso teatro, uma recita de gala em favor do glorioso poeta Gomes Leal.

O programa é o seguinte:

1.ª parte—Sinfonia. Discurso de apresentação pelo distinto professor do Liceu sr. dr. Jaime Cortezão. Saudação a Guimarães, pelos estudantes excursionistas.

2.ª parte—«Ladrão de casa», drama em 1 acto.

3.ª parte—Um acto de Folies Bergères. Diálogo em verso «A Judia», «Os tres maestros», terceto cómico.

4.ª parte—A hilariante comédia em 1 acto «Os doidos com juizo».

Excursão a Viana do Castelo

A Associação de Classe dos Empregados de Comércio de Guimarães, promove, para o próximo mês de Julho, uma excursão a Viana do Castelo.

Os bilhetes para esta excursão já se encontram à venda nas seguintes casas, ao preço de 12500 réis em 2.ª classe e 10100 réis em 3.ª classe, podendo ser adquiridos por duas vezes:

Chapelaria Martins—Passeio da Independência, 7 a 9; João Garcia—Praça D. Afonso Henriques (Antigo Toural), 22 a 24; Barbearia Simão Costa—Rua 31 de Janeiro (Antiga rua de Santo António); Fernandes Guimarães & Irmão—Rua da República (Antiga rua da Rainha), 80; Merceria de Francisco de Castro Guimarães—Rua de Paio Galvão, 85 e 88.

Centro Socialista Viterbo de Campos

...Cidadão, Director da «Alvorada».

No próximo número do seu muito conceituado jornal, pedimos-lhe a publicação do seguinte:

Quando se fundou este Centro, logou deus a sua adesão à Confederação Socialista—Região do Norte, mas até hoje ainda não temos conhecimento official se ela foi aceite ou não.

São passados quatro mezes!

Ora como nós entendemos que o ideal socialista não é exclusivo de homens nem de classes, mas sim de todos aqueles que livre e desinteressadamente a êle queiram pertencer, por isso, a Comissão directora deste Centro resolveu levantar a adesão que tinha dado à referida Confederação, continuando na mesma orientação dentro do programa do Partido, mas independente para todos os efeitos.

Desde já agradece a publicação destas linhas o que se subscreve. Saude e Fraternidade: Guimarães, 20 de Maio de 1913.

Pela Comissão Directora,

(a) Albino Teixeira de Araújo Bastos.

Irmandade de S. Torquato

A mesa da Irmandade de S. Torquato convida todos os irmãos desta Irmandade a reu-

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

Sucursal em GUIMARÃES

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR

LOPES DA SILVA cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Protese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantia de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA OBTURAÇÕES A OURO

PLATINA E CIMENTO

COROAS DE OURO DENTES A PIVOT

Limpeza dos dentes Operações sem dor

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 horas da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

nir-se em assembleia geral, na respectiva sala do despacho, às 10 horas do dia 29 do presente mês, afim de deliberar o que julgar conveniente em vista da Portaria de 10 do corrente, que autorizou a mesma Irmandade a vender das inscrições que possui as necessárias para perfazer a quantia de 2:000\$000 réis afim de ser exclusivamente aplicada à construção dum edificio para as escolas officiaes desta freguesia, cujo assunto já foi discutido em assembleia geral de 24 de Março de 1912.

Se no referido dia não comparecer número legal de irmãos para a assembleia se constituir, fica esta desde já convocada para as mesmas horas do 1 do próximo mês de Junho, no qual funcionará com qualquer número de irmãos que comparecer.

S. Torquato, 19 de Maio de 1913.

O Juiz,

António José da Silva Basto Júnior.

Associação X. dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas

CONVITE

Tenho a honra de participar que no dia 5 de Junho do corrente ano tem de reunir-se a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação, para eleger a mesa da assembleia geral, a direcção e conselho fiscal; e quando nesse dia não se constitua a assembleia com 30 sócios, se reunirá segunda vez a assembleia no mesmo lugar e a mesma hora no dia 8 do mesmo mês considerando-se constituída a assembleia com os só-

cios que estiverem uma hora depois da marcada de harmonia com o preceituado no Estatuto.

Caldas das Taipas, 15 de Maio de 1910.

O Presidente da Direcção e da Assembleia Geral,

Padre José Custódio F. Pinto.

Anúncio ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

No dia 25 do corrente, às 11,30, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molariño, desta cidade, por deliberação do conselho de familia no inventário orfanológico a que se procede por óbito de José Ferreira, solteiro e morador que foi no lugar do Outeiro, freguesia de Serzedo, desta mesma comarca, se há de proceder à arrematação, em hasta pública, do seguinte prédio, a saber:

Eido do Enxido com casas térreas sobradadas e telhadas, com duas leiras de horta, ásvores de vinho, castanheiros e laranjeiras.

Está situado no lugar de Ufe, na freguesia de S. Lourenço de Calvos, desta comarca, e foi avaliado na quantia de 180:000 réis, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima desta quantia, ficando a cargo do arrematante o pagamento de toda a contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do inventariado para assistirem à dita praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 6 de Maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 5.º officio, Eduardo Pires de Lima.

"ADESA,"

MARAVILHA SCIENTÍFICA MODERNA

O «Adesa» limpa automaticamente, e por um processo novo toda a qualidade de metais, prata, ouro, joias e pedras preciosas



SANS BROSSE SANS POUDDRE
SANS PÂTE SANS FROTTEMENT

Com o «Adesa», podem limpar-se ao mesmo tempo mais de 50 objectos sem ser preciso empregar pós, pomadas ou outros ingredientes.

Com o «Adesa», acabou a fadiga de esfregar um objecto de cada vez para o limpar.

O «Adesa», não contém nem mercúrio nem ácido, é completamente inofensivo.

O processo «Adesa», é o mais limpo e mais barato.

Nenhuma senhora pode dispensar em sua casa o «Adesa», para limpar as suas pratas, e muito principalmente as suas joias, evitando os perigos de as mandar limpar fora.

(O «ADESA» é breveté em todos os países do mundo, e toda a contrafacção será rigorosamente punida).

Depositário e vendedor exclusivo: Em Guimarães
AUGUSTO CUNHA & C.^a

O «Adesa» vende-se em caixas, a começar em 200 rs.

Do Chic da Moda

DE

CAMILO ALVES DE ALMEIDA

12, Praça de D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxovais. Chá preto e verde.

Horário dos comboios

(Rectificado)

PARTIDAS

Para a Trofa

5,54—Diário. Liga, 1 hora depois, com o Pôrto, Minho e Douro, por Ermezinde (P. 8,27) e Póvoa; para o Sul, de Campanhã, às 8,48.
8,16—Dias úteis—Rápido. Liga com o Pôrto (C. 10,30), Braga e Valença (P. 8,45); para o sul (oeste), de Campanhã, às 11,40.
10,49—Idem. Liga com o Pôrto (C. 13,26).
13,29—Diário. Liga, 1 h. depois, com o Pôrto (C. 16,43) e Douro, por Ermezinde (P. 17,12); com Valença, Braga e Póvoa (P. 14,21).
16,41—Idem.—Correio. Liga com o Pôrto (C. 19,28); e Douro por Ermezinde, (P. 18,48); com Valença e Braga (P. 18,59); com o Sul, de Campanhã, às 20,25.

Para Fafe

8,21—4.ª feiras e 22,11—Dias úteis.
11,34—Correio, e 16,49—Diários.
21,36—Dom., feriados e dias santificados.

CHEGADAS

Da Trofa

9,44—Dias úteis. Liga com Valença, Braga e Póvoa (P. 5,33)
11,27—Diário.—Correio. Liga com o Minho (P. 8,45) (C. 10,30).
16,41—Idem. Liga com o Minho (P. 14,21) (C. 16,43).
18,51—Dias úteis.—Rápido. Liga com o Pôrto (P. 16,50).
21,29—Domingos, fer. e dias santif. } Ligam com o Minho (P. 18,59) (C. 19,28).
22,02—Dias úteis.

De Fafe

5,46, 10,30 e 16,31—Correio. Diários, que partem de Fafe às 4,50, 9,43 e 15,35 Domingos. Comboio que parte de Fafe às 12,28.

Apadeiros

Exceptuando os rápidos, há paragens de 1 minuto em Espinho, Madalena e Covas; e não para em Espinho o comboio que chega às 21,29.
Na linha de Fafe há paragens na Penha e Cepães, e na Arcela, aos sábados, há também paragem pelo comboio das 16,49 (ida).

INDICAÇÕES:—Os comboios sem designação são mixtos. As horas entre parêntesis, precedidas de P. e C., designam as partidas do Pôrto e as chegadas ao Pôrto. As partidas de Vizela para Guimarães antecedem proximamente 20 minutos a hora de chegada a Guimarães.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Sapataria Vimaranense

DE

António José Mendes

5, Rua Dr. Avelino Germano, 9 (Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta oficina faz-se e encontra-se um grande sortido de calçado, como: botas para homem, com solas de borracha, ditas de «estar-calf» para homem, em preto ou de côr, ditas de bezêro, preto ou branco, ditas de «chevraux» preto para senhora e um enorme e variado sortido de calçado de luxo para criança, etc., etc.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Muret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dôr universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochado e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.º Sn.º de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil—Responsabilidade Limitada

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES

Esta sociedade operária encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos concernentes às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como na prática se há demonstrado, resultando desta circunstância e da seriedade nos diversos trabalhos, grande economia para os Snrs. proprietários das obras, atendendo às vantagens de que gosam as Sociedades Cooperativas.

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

INTERESSES NO BRAZIL

de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a Direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros devidos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papéis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78. Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "
Número avulso 30 "

Preço das publicações

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão